



manual terapêutico de fitoterápicos

programa de plantas
medicinais e fitoterapia



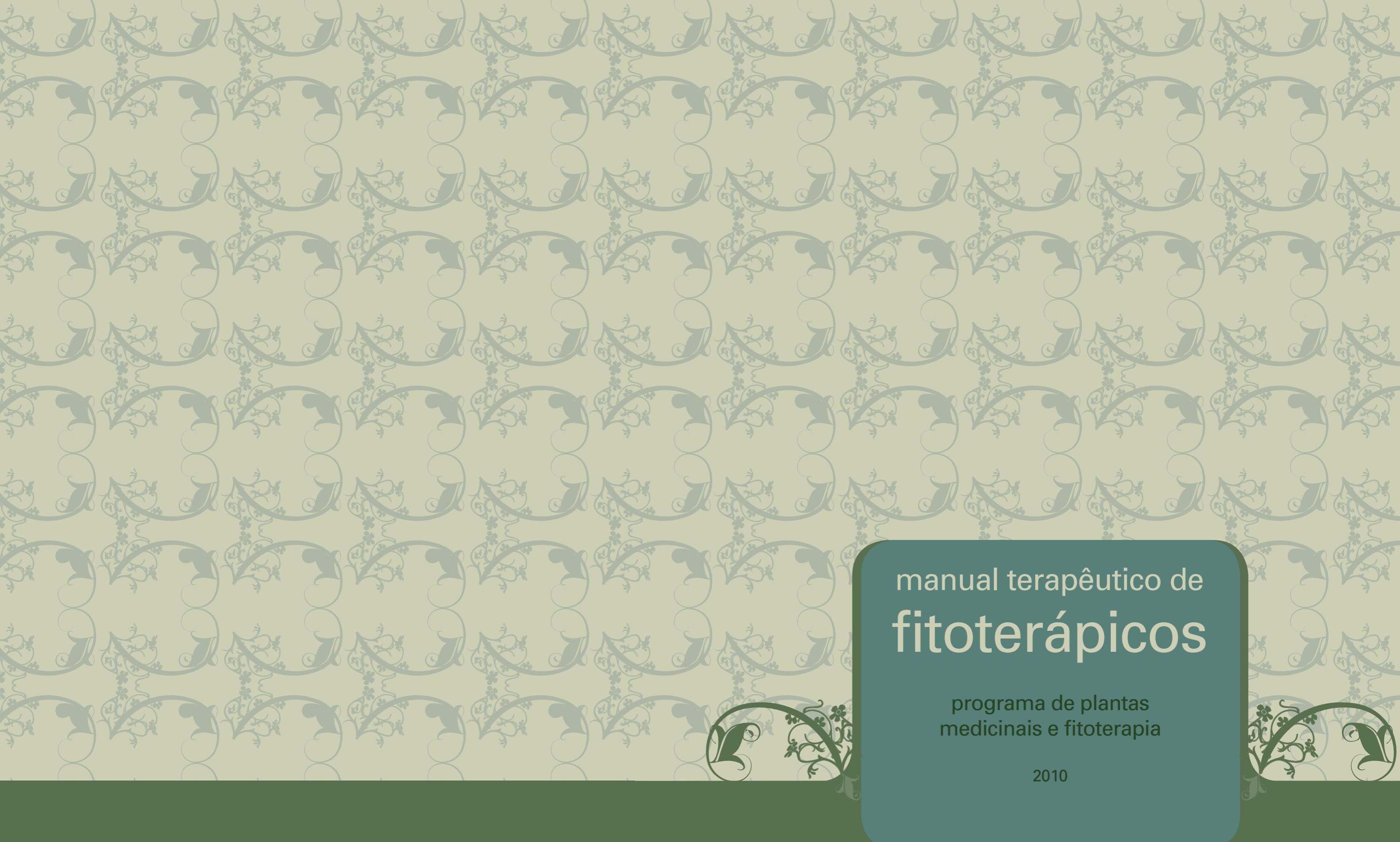
MEMENTO TERAPÊUTICO FITOTERÁPICO

PROGRAMA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

edição 2010

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil

Superintendência de Atenção Primária
Coordenação de Linha de Cuidado e Programas Especiais
Gerência de Programas de Práticas Integrativas e Complementares
Subgerência de Programas de Fitoterapia



manual terapêutico de
fitoterápicos

programa de plantas
medicinais e fitoterapia

2010





CÁPSULAS DE ESPINHEIRA SANTA

(PRODUTO INDUSTRIALIZADO - USO INTERNO)

Composição

Cápsulas com 420 mg de extrato seco de *Maytenus ilicifolia*, Martius padronizado em 3,5% de taninos totais.

Principais constituintes químicos

(Xavier, 1992; Alonso, 1998; Saad et al, 2009).

Alcalóides (maitanprina, maitansina, maitanbutina); terpenos (friedelina, friedelanol, pristimerina, maitenina, tingnona); taninos; leucoantocianidinas; mucilagem saponinas; flavonóides; fitoesteróis; ácido clorogênico.

Ações farmacológicas

(Carlini, 1988; Souza Formigoni, 1991; Oliveira, 1991; Oliveira, 1992; Faleiros, 1992; Coimbra, 1994; Ferreira, 1994; Oliveira, 1994; Ferreira, 1996; Couto, 1998; Dalla Torre, 1998; Queiroga, 1998; Tabach, 1998; Bossolani, 1998; Alonso, 1998; Oliveira, 2000; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009).

A espinheira santa possui ação antiulcerogênica e gastroprotetora por diversos mecanismos.

Apresenta efeito adstringente, aumenta a barreira de mucosa no estômago e diminui a secreção de ácido clorídrico. Também foi demonstrada atividade bactericida sobre *Helicobacter pylori*. Os flavonóides conferem atividade antiinflamatória

e antiulcerogênica. Estudos realizados em animais, com o extrato aquoso dessa planta, mostraram atividade tranquilizante e potencializadora de barbitúricos. Os taninos e os terpenóides agem na proteção da mucosa gástrica. Alguns estudos relatam ação antileucêmica e topicamente sobre tumores de pele.

Indicações

Úlceras gástricas e duodenais.

Gastrites, dispepsia, pirose.

Constipação intestinal.

Plenitude pós-prandial.

Posologia

Adulto: tomar 1 cápsula antes do almoço e do jantar.

Efeitos colaterais

Diminui a lactação.

Diarréia.

Contra-indicações

Durante a lactação, pois diminui a secreção de leite.

Usar cuidadosamente durante a gestação pois estudo com o extrato aquoso mostrou efeito estimulante da musculatura uterina.

Uso em crianças menores de 6 anos (por falta de estudos de segurança) – RDC 10.

Estudos quanto a toxicidade apontam que essa planta é segura para o uso crônico em adultos.

Apresentação

Embalagem com 45 cápsulas.





TINTURA DE CARQUEJA

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com partes aéreas secas de *Baccharis trimera*, Less.

Principais constituintes químicos

(Sousa, 1991; Silva, 1998; Alonso, 1998; Santos, 1998; Pereira, 2000; Saad et al., 2009).

Óleo essencial (carquejol, acetato de carquejol, α e β pinenos, canfeno, calameno, acetato de carquejila); flavonóides (quercitina, luteolina, nepelina, apigenina, hispidulina, cismaritina e eupatrina); lactonas diterpênicas e sesquiterpênicas; saponinas; ácido equinocístico; rutina; taninos; polifenóis.

Ações farmacológicas

(Sokke, 1987; Sousa, 1991; Gamberini, 1992; Coimbra, 1994; Souza Brito, 1994; Gamberini, 1994; Gamberini, 1996; Gene, 1996; Alonso, 1998; Gamberini, 1998; Pereira, 2000; Coelho, 2001; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009).

Estudos demonstraram que a carqueja possui ação antiulcerogênica e antiácida, pois bloqueia a ação dos agonistas fisiológicos da secreção gástrica.

O mecanismo desta ação parece estar relacionado com a menor mobilização de cálcio intracelular (óleo essencial). O chá de carqueja também se mostrou eficaz no modelo experimental de úlcera induzida por indometacina, etanol e por estresse. Os flavonóides conferem atividade hepatoprotetora e colagoga como demonstrado com o uso de extrato aquoso em cobaias. Estudo realizado com extrato aquoso em humanos demonstrou efeito hipoglicemiante em normoglicêmicos.

Tem atividade hipotensora, relacionada a uma vasodilatação determinada pelo bloqueio de canais de cálcio voltagem dependente (lactonas diterpênicas). Os flavonóides mostraram atividade diurética o que pode auxiliar no seu efeito hipotensor.

Indicações

Dispesia, gastrite, náusea, constipação intestinal, Litíase biliar, diabetes mellitus não insulino-dependente, auxiliar nos regimes de emagrecimento (uso popular).

Posologia

Adulto: 10 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.
Criança: 5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Estudos de toxicologia aguda e crônica mostraram que essa espécie é bastante segura para uso em humanos, mas alguns ensaios mais recentes relatam possível toxicidade digestiva.

Contra-indicações

Na gestação (ação uterotônica).

Apresentação

Frascos de 100 ml.



TINTURA DE CHAPÉU DE COURO

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de *Echinodorus macrophyllus*, Kunt.

Principais constituintes químicos

(Coimbra, 1994; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009).

Terpenóides (chapecoderinas B e C); flavonóides; alcalóides (equinofilina A e B); taninos; glicosídeo (equinodorsídeo), sais minerais, ácidos fenólicos (ferúlico e cafeico), ácidos graxos; saponinas; esteróis.

Ações farmacológicas

(Coimbra, 1994; Lopes, 2000; Nochi Jr, 2001; Almeida, 2001; Coelho, 2001; Lorenzi, 2008; Saad, 2009).

Os extratos possuem ação antiinflamatória e imunossupressora inibindo a produção de anticorpos e diminuindo o edema. Apresenta atividade analgésica periférica (uso local do chá sob a forma de compressas), indicada nas dores de origem reumática. É uma planta considerada depurativa, utilizada em casos de gota e afecções cutâneas, tem efeito diurético e laxativo. Estudos demonstram ação hipotensora fornecida pelos extratos.

Indicações

Artralgias.
Processos inflamatórios de origem reumática.
Gota.
Dermatites crônicas.
Inflamações do trato urinário (cistites).
Como diurético auxiliar no tratamento de hipertensão arterial.

Posologia

Adulto: 5 a 10 ml, 3 vezes por dia diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Em uso crônico ou doses excessivas pode causar diarreia.

Contra-indicações

Diarreia.
Corrimentos vaginais crônicos.
Hipotensão arterial.
Insuficiência renal e cardíaca - (RDC 10).

Apresentação

Frascos de 100 ml.





TINTURA DE COLÔNIA

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de *Alpinia zerumbet*, (Pers.) B.L.Burt. et R.M.

Principais constituintes químicos

(Mendonça, 1991; Da Costa, 1996; Maia, 1992; Costa 1998; Mpalatinos, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009)

Óleo essencial (terpineol, cineol, p-cimene, g-terpineno); alcalóides; taninos; flavonóides (kaempferol, rutina, quercitina); substâncias fenólicas (catequina, epicatequina e alpinetina); kavapironas; saponinas; triterpenóides.

Ações farmacológicas

(Di Stasi, 1989; Mendonça, 1991; Laranja, 1991; Maia, 1992; Bezerra, 1994; Coimbra, 1994; Nascimento, 1996; Mgura, 1998; Almeida, 2000; Matos, 2000; Leão, 2001; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009).

O efeito antihipertensivo da colônia ocorre por diversos mecanismos de ação, envolvendo diferentes substâncias químicas. A atividade hipotensora do óleo essencial pode

ser devida à ação direta sobre o músculo liso vascular.

O terpineol bloqueia o influxo de íons Cálcio nos canais, enquanto a catequina e a epicatequina têm ação direta na musculatura lisa vascular e os alcalóides conferem ação diurética. O óleo essencial revelou ação antifúngica e antimicrobiana. Os extratos produzem depressão da atividade elétrica do SNC. Alguns estudos mostram que a colônia é um potente sedativo e possui ação espasmolítica. Ao óleo essencial e aos extratos são atribuídas ações antiinflamatórias.

Indicações

Hipertensão arterial.

Edemas.

Ansiedade.

Insônia.

Afecções urinárias.

Posologia

Adulto: 10 ml, três vezes ao dia, diluído em 1/2 de copo d'água.

Efeitos colaterais

Pode ocorrer discreto aumento das transaminases e da desidrogenase láctea, com o uso crônico. Não foi observada toxicidade nos trabalhos realizados.

Contra-indicações

Não relatados.

Apresentação

Frascos de 100 ml.



TINTURA DE CURCUMA

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com rizoma seco de *Curcuma longa*, Linné.

Principais constituintes químicos

(TRAMIL 1989; Kiso, 1983; Ammon, 1990; Sousa, 1991; Saad et al., 2009).

Óleo essencial (borneol, zingibereno, eugenol, bisaboleno, cineol, 1-fenil-hidroxi-n-pentano, α -curcumeno); princípios amargos: lactona sesquiterpênica (tumerona); curcuminóides (curcuminas); carotenóides; polissacarídeos; sais minerais (sódio, ferro, magnésio, potássio, cálcio).

Ações farmacológicas

(Kiso, 1983; TRAMIL, 1989; Rafatullah, 1990; Ammon, 1991; Kulkarni, 1991; Seldam, 1995; Srimal, 1997; Alonso, 1998; Ahmad-Raus, 2001; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). O extrato e a tintura de curcuma possuem atividade antiinflamatória semelhante à fenilbutazona. A curcuma tem ação imunoestimulante e potencializa a atividade do sistema reticuloendotelial. Inibe as enzimas lisossômicas (fosfatase ácida e catepsina D), a peroxidação lipídica, uma das formas de produção da artrite reumatóide (curcumina). Apresenta ação digestiva, gastroprotetora e carminativa, pois diminui a secreção ácida do estômago, estimula a produção de gastrina, secretina e bicarbonato no pâncreas, mantendo o pH gástrico. É hepatoprotetora diminuindo a peroxidação lipídica da membrana e a atividade do sistema citocromo 450. Melhora o funcionamento da vesícula, pois aumenta a secreção e a eliminação de bile; confere proteção contra toxicidade hepática provocada por várias drogas ou substâncias. Bom efeito nos estudos em pacientes com hepatite aguda e crônica. Também é antiespasmódica e emenagoga. É considerada uma planta antioxidante, por sua ação na membrana celular, além de diminuir os níveis séricos de colesterol total, lipídeos totais, LDL e triglicerídeos e aumentar o HDL. Exibe efeito anti-agregante plaquetário e antitrombótico por inibir a síntese de tromboxano A2 nas plaquetas fornecidos pela curcumina.

Indicações

Artralgias (artrites e artroses), cólicas abdominais, dismenorréia, dispepsias, úlceras pépticas, hepatites, colitíases, meteorismo, constipação, arteriosclerose, hiperlipemias, preventivo de trombozes.

Posologia

Adulto: 10 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água. Criança: 5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Não relatados.

Precauções

Contém princípios com atividade anticoagulante, deve-se ter sob controle os pacientes em uso de drogas anticoagulantes.

Apresentação

Frascos de 100 ml.





TINTURA DE EMBAÚBA

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas *Cecropia* sp.

Principais constituintes químicos

(Machado, 1996; Alonso, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). Procianidinas; heterosídeo; princípio nitrogenado (ambainina); ácidos orgânicos; saponinas (ambainina); alcalóides (cecropina); flavonas (isovitexina, apigenina); glicosídeos; lactonas triterpênicas; triterpenóides (α -amirina, β -sitosterol); óleo essencial (limoneno, calameno).

Ações farmacológicas

(Vidrio, 1982; Salas, 1987; Di Stasi, 1989; Matos, 1994; Cysneiros, 1994; Borges, 1994; Coimbra, 1994; Barreta, 1998; Rocha, 1998; Matos, 2000; Gazola, 2001; Ribeiro, 2001; Perez-Guerreiro, 2001; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009).

Possui ação hipotensora, diurética e moduladora dos canais de cálcio voltagem dependentes.

O extrato das folhas inibe a enzima conversora de angiotensina (ECA) por ação conjunta das flavonas (isovitexina) e procianidinas. Além disso, tem ação inibitória do influxo de íons cálcio e ação agonista sobre os receptores β -adrenérgicos, responsáveis pelo efeito hipotensor encontrado nessa planta. O extrato aquoso alterou o inotropismo do coração. Outros estudos farmacológicos demonstraram efeito depressor central, antidepressivo e ansiolítico determinado pelo extrato aquoso. Também foi observada atividade diurética. Pesquisas revelam ação antiinflamatória e broncodilatadora atribuída a isovitexina. Outros estudos indicam o látex da casca do tronco da embaúba para uso tópico em lesões verrucosas.

Indicações

Hipertensão arterial.

Edemas.

Estresse e ansiedade.

Bronquites e asma.

Verrugas (uso tópico do látex).

Posologia

Adulto: 5 a 10 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Não relatados.

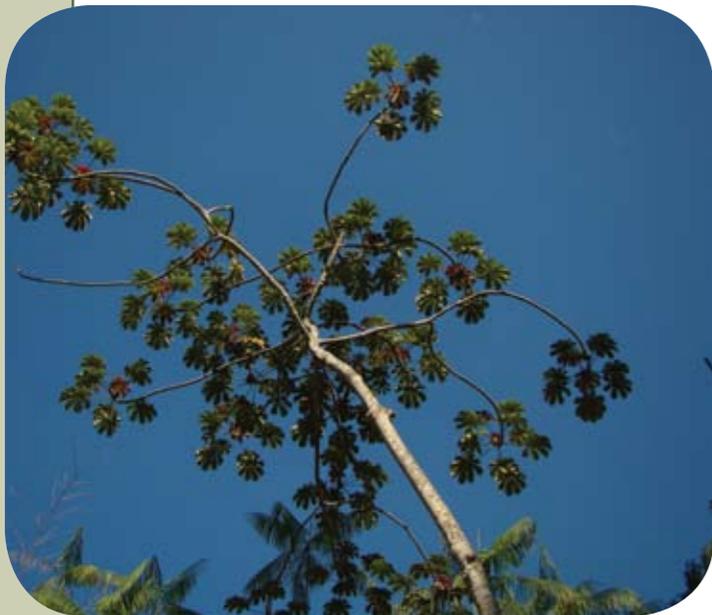
Estudos indicam que o tratamento crônico com a embaúba não interferiu com a fertilidade e capacidade reprodutiva de ratas.

Contra-indicações

Não relatados.

Apresentação

Frascos de 100 ml.



TINTURA DE ERVA BALEEIRA

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de *Varronia verbenacea*, DC Borhidi (*Cordia verbenacea*).

Principais constituintes químicos

(Velde, 1982; Akisue, 1983; Jorge, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). Flavonóide (artemetina), terpenóides (cordialina A e B, equinofilina A e B, chapecoderinas B e C); óleo essencial; mucilagem; sitosterol; taninos; alcalóides; xantonas; saponinas e sais minerais.

Ações farmacológicas

(Akisue, 1983; Sertié, 1988; Basile, 1989; Sertié, 1990; Sertié, 1991; Al-Awadi, 2001; Bayeux, 2001; Saad et al., 2009).

Estudos demonstraram que o extrato aquoso e o óleo essencial de *Varronia verbenacea* apresenta ação antiinflamatória e analgésica em diversos testes com animais, tanto para o uso sistêmico como tópico, sendo a aplicação tópica mais efetiva que outros de uso corrente. O flavonóide artemetina diminui a permeabilidade dos vasos agindo como antiinflamatória. Também foi demonstrado que o extrato dessa planta possui efeito protetor gástrico mediado pela produção de óxido nítrico, atualmente reconhecido como fator de proteção das células gástricas. Os triterpenos, saponinas, xantonas e flavonóides parecem influenciar nessa produção. É descrito também atividade cicatrizante.

Indicações

Artralgias, artrites e artroses.

Dores musculares.

Posologia

Adulto: 10 ml, 3 vezes ao dia, diluída em 1/2 copo d'água.

Criança: 5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Não foram observados efeitos colaterais com doses preconizadas, nos estudos realizados.

Contra-indicações

Gravidez e amamentação por falta de estudos que comprovem segurança.

Apresentação

Frascos de 100 ml.





TINTURA DE ERVA-CIDEIRA

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de *Lippia alba* (Mill) N.E.Br. ex Britt. & Wilson.

Principais constituintes químicos

(Ming, 1992; Gomes, 1993; Matos, 2000; Saad et al., 2009). Óleo essencial (citral, mirceno, limoneno, carvona, linalol, γ -terpineno, β -cariofileno, óxido de cariofileno, p -cimeno, metilheptenona, citronelal, borneol, geraniol); flavonóides; saponinas; iridóides.

Ações farmacológicas

(Bezerra, 1980; Di Stasi, 1989; Vale, 1992; Vale, 1994; Elisabethsky, 1995; Matos, 1996; Klueger, 1996; Vale, 1996; Santos, 1998; Andrade, 1998; Vale, 1998; Matos, 2000; Dantas, 2001; De Lima, 2001; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). Possui ação depressora do S.N.C., antiespasmódica e emenagoga. Os óleos essenciais conferem a essa planta atividade sedativa e antiespasmódica (citral), analgésica (mirceno) e anticonvulsivante (citral e linalol). Os flavonóides também demonstraram ação depressora do SNC, Em

um estudo foi demonstrado que a erva cidreira interfere na qualidade do sono, com redução do tempo de indução em cerca de 49,3% e aumento da duração do sono em 70,19%. Atualmente são descritos quimiotipos da *Lippia alba* separados de acordo com a composição química e dentre eles, as espécies que apresentam maior quantidades de carvona e limoleno têm ação mucolítica e expectorante. O uso de infusão das folhas dessa planta protege a mucosa gástrica de lesões induzidas pela indometacina por mecanismo ainda desconhecido.

Indicações

Ansiedade.
Nervosismo.
Afecções gástricas.
Cólicas intestinais e menstruais.
Expectorante.

Posologia

Adulto: 10 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.
Criança: 5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Não relatados.

Contra-indicações

Não relatados.

Precauções

Uso com cuidado em pacientes hipotensos - (RDC 10).

Apresentação

Frascos de 100 ml.



TINTURA DE ERVA-DOCE

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com frutos secos de *Foeniculum vulgare*, Mill.

Principais constituintes químicos

(Sousa, 1991; Muckensturm, 1997; Alonso, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). Óleo essencial (anetol, fenchona, eugenol, canfeno, α e β pineno, limoneno, pipeno, citral, mirceno, linalol, anisal-deído, metilchavicol); flavonóides (kaempferol, quercetol, rutosídeo, quercitrosídeo); cumarinas; furanocumarinas; fitoesteróis (β sitosterol e estigmasterol); vitaminas; sais minerais; taninos.

Ações farmacológicas

(Abdul - Ghani, 1988; Coimbra, 1994; Tanira, 1996; Alonso, 1998; Lorenzi, 2009; Saad et al., 2009). O óleo essencial do fruto tem várias propriedades, tais como: aperitiva, eupéptica, estimulante das funções digestivas, carminativa, hepatoprotetora, galactagoga, antiespasmódica, antiséptica e expectorante. Estimula a digestão e acelera o esvaziamento gástrico. Os flavonóides do fruto em sinergia com os fitoesteróis (β sitosterol e estigmasterol) apresentam atividade antiinflamatória. Além disso, estimula a lactação.

Indicações

Anorexia.
Dispepsia.
Distensão abdominal e flatulência.
Digestão lenta.
Diarréia pastosa.
Cólicas abdominais e menstruais.
Hipogalactia.

Posologia

Adulto: 5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.
Criança: 2,5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Excitação, delírios, insônia e convulsões em altas doses. Dermatite de contato.

Contra-indicações

Hipermenorreia.
Agitação.
Gestação.

Precauções

O óleo essencial em altas doses pode provocar excitação do Sistema Nervoso Central. Os constituintes estrogênicos podem provocar hipermenorreia. Uso em crianças.

Apresentação

Frascos de 100 ml.





TINTURA DE LARANJA DA TERRA

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de *Citrus aurantium*, Linné.

Principais constituintes químicos

(TRAMIL, 1989; Bennett, 1991; Alonso, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). Óleo essencial (linalol, nerol, geraniol, limoneno, citral, pineno, mirceno, acetato de linalila, acetato de geranila); flavonóides (hesperidina, naringina, tangeritina, conicerina, hesperidosídeo); fitoesteróis (β -sitosterol, stigmasterol); substâncias amargas (narigenina); alcalóides (sinefrina); carotenóides.

Ações farmacológicas

(TRAMIL, 1989; Coimbra, 1994; Alonso, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). O óleo essencial tem efeito antimicrobiano in vitro contra bactérias Gram (+) e Gram (-), além de efeito antiespasmódico e sedativo. Apresenta atividade expectorante e sudorífera. Os flavonóides possuem ação estabilizadora do endotélio capilar e anti-histamínica. A hesperidina tem ação depressora do SNC e miorelaxante.

A laranja da terra tem sido utilizada em regimes de emagrecimento em função principalmente da presença do alcalóide sinefrina como substituto para o uso da anfetamina.

Indicações

Gripes e resfriados.
Tosse com expectoração.
Alergias respiratórias.
Ansiedades.
Dispepsias.
Cólicas abdominais.
Auxiliar no controle da obesidade..

Posologia

Adulto: 10 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.
Criança: 5ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Essa planta quando usada externamente pode causar fitodermatoses (furanocumarinas).

Contra-indicações

Deve ser evitado na gravidez, pois em alguns casos pode ocorrer contração uterina.
Não associar com inibidores da MAO, pois as ações simpáticomiméticas podem ocasionar crises hipertensivas. Uso concomitante com a ciclosporina pelo risco de intoxicação.

Precauções

O óleo essencial em altas doses pode provocar excitação do Sistema Nervoso Central. Os constituintes estrogênicos podem provocar hipermenorréia. Uso em crianças.

Apresentação

Frascos de 100 ml.



TINTURA DE MARACUJÁ

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de *Passiflora alata*, Aiton Duyand.

Principais constituintes químicos

(Alonso, 1998; Petry, 1998, Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). Oleo essencial (limoneno, α -pineno); alcalóides indólicos (harmina, harmano, harmalol, harmalina); flavonóides (vite-xina, isovitexina, isorientina, crisina, 2-xilosilvitexina, cam-ferol, apigenina, schafotosina); compostos cumarínicos (umbeliferona, escopoletina); maltol; etilmaltol; taninos; aminoácidos.

Ações farmacológicas

(Matos, 1983; Vale, 1983; Oga, 1988; Speroni, 1988; Di Stasi, 1989; Medina, 1990; Coimbra, 1994; Ribeiro, 1995; Souli-mani, 1997; Alonso, 1998; Matos, 2000; Pereira, 2000; Blan-co, 2001; Lima, 2001; Dhawan, 2001; Saad et al., 2009). A *Passiflora alata* possui dois grupos de substâncias químicas (alcalóides e flavonóides) com ativ-idade sobre o SNC. Seu extrato apresenta propriedades tranquilizante, sedati-va, antiespasmódica, analgésica e relaxante muscular. O flavonóide crisina é um dos responsáveis pelo efeito ansiolítico. Sua estrutura química tem afinidade com os re-ceptores GABA-A. Deste modo, exerce um efeito sedativo semelhante ao diazepam, mas de menor intensidade. Essa mesma substância tem efeito anticonvulsivante relaciona-do com os receptores cere-brais benzodiazepínicos. O maltol e etilmaltol em altas doses também são anticon-vulsivantes; em doses baixas reduzem a atividade motora espontânea. Os alcalóides (principalmente o harmano) podem ser os res-ponsáveis por sua ação antidepressiva central e inibem as MAO. Estudos também mostraram melhora na indução do sono, com sono semelhante ao fisiológico e com despertar rápido.

Indicações

Ansiedade, estresse e depressão, Cefaléias, insônia, nevralgia, convulsões infantis e espasmos musculares, Tosses espasmódicas.

Posologia

Adulto: 5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.
Criança: (acima de 3 anos) 2,5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo d'água.

Efeitos colaterais

Sonolência, hipotensão arterial e convulsões em pessoas sensíveis. Em altas doses pode provocar náuseas e vômi-tos, por seu sabor amargo, Taquicardia.

Contra-indicações

Contra-indicação relativa na gravidez. Harmano e harmalina possuem atividade estimulante uterina em animais, mas na prática muitas grávidas utilizam a passiflora sem relatos de abortos ou aceleração do parto. Mesmo assim só deve ser usada com bastante cuidado. Outras espécies (*Passiflora edulis*) muito utilizadas no Brasil, têm um glicosídeo ciano-gênico, que pode promover hepatodistrofia quando usada em altas doses. Em pacientes com hipotensão arterial. concomi-tante com a ciclosporina pelo risco de intoxicação

Apresentação

Frascos de 100 ml.





TINTURA DE PATA DE VACA

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de Bauhinia forficata Link.

Principais constituintes químicos

(Alonso, 1998; Silva, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009) Alcalóide (trigonelina); flavonóides (rutina, caempferol, caempferitrina, quercitina); antocianidinas; fitoesteróis (β -sitosterol, estigmasterol); mucilagens; saponinas; taninos; terpenóides (pineno, cariofileno); sais minerais; insulina; pinitol; colina.

Ações farmacológicas

(Modesto, 1988; Russo, 1990; Alonso, 1998; Volpato, 1999; Matos, 2000; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009).

É utilizada popularmente, há muitos anos como hipoglicemiante. Essa ação já foi demonstrada em animais e humanos. O mecanismo de ação é desconhecido, mas provavelmente essa atividade está relacionada com a trigonelina que inibe a absorção intestinal de glicose. Estudos recentes mostram que o flavonóide caempferitrina foi eficaz em diminuir a glicemia tanto em ratos com glicemia normal quanto nos diabéticos por mecanismo de ação semelhante ao

da insulina. Os terpenóides e os taninos têm demonstrado atividade antibacteriana, antiinflamatória e fungicida. O extrato bruto aumenta a diurese em animais.

Indicações

Diabete mellitus não insulino-dependente.

Posologia

Adulto: 10 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo de água.
Criança: 5 ml, 3 vezes ao dia, diluído em 1/2 copo de água

Efeitos colaterais

Não relatados. Estudos realizados mostraram que nas doses usuais não possui toxicidade.

Contra-indicações

Não relatados.

Precauções

Usar com cuidado, como coadjuvante terapêutico, nos pacientes em tratamento do diabetes pelo risco de potencializar ação hipoglicêmica.

Apresentação

Frascos de 100 ml.



XAROPE DE GUACO

PRODUTO INDUSTRIALIZADO - USO INTERNO

Composição

Xarope preparado com extrato fluido de Mikania glomerata, Sprengel padronizado em 0,055 mg de cumarina/ml.

Principais constituintes químicos

(Oliveira, 1992; Oliveira, 1996; Dos Santos, 1996; Santos, 1998; Santos, 1999; Alonso, 1998; Veneziani, 1999).
Cumarinas; taninos pirogálicos; óleo essencial (diterpenos e sesquiterpenos); glicosídeo (guacosídeo); princípio amargo (guacina); saponinas e resinas.

Ações farmacológicas

(Silva, 1992; Leite, 1992; Leite, 1993; Coimbra, 1994; Martins, 1996; Moura, 1996; Botsaris, 1997; Alonso, 1998; Fierro, 1999; Matos, 2000; Pereira, 2000; Saad et al., 2009).

Possui ação broncodilatadora, devido à atividade relaxante sobre a musculatura lisa respiratória, além de atividade antiinflamatória (cumarinas e extrato bruto).

O óleo essencial confere ação expectorante e anti-séptica das vias respiratórias. Também foi observado que o extrato aquoso pode aumentar a pressão arterial e a frequência cardíaca em ratos com hipertensão experimental.

As folhas em infusão revelam atividades antialérgica e antimicrobiana.

Indicações

Pacientes com asma e bronquite .

Tosse rebelde.

Faringite, amigdalite (em gargarejos com infusão).

Posologia

Adulto: 15 ml, 3 vezes ao dia.

Crianças maiores de 5 anos: 7,5 ml, 3 vezes ao dia.

Crianças de 3 a 5 anos: 5 ml, 3 vezes ao dia.

Efeitos colaterais

A presença de cumarinas pode provocar sangramentos e levar a um aumento do fluxo menstrual.

Tosse e dispnéia em pacientes com hipersensibilidade à cumarina, vômitos e diarreias em altas doses.

Contra-indicações

Hepatopatias, pois o uso crônico pode causar aumento do tempo de protrombina.

Hipertensos graves, pois o uso crônico pode aumentar a pressão arterial.

Precauções

Evitar uso prolongado, mais de 100 dias ininterruptos.

Uso concomitante com medicamentos anticoagulantes.

Gravidez.

Apresentação

Frascos de 100 ml.





XAROPE EXPECTORANTE DE GUACO E LARANJA DA TERRA

SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR - USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de Mikania glomerata Sprengel5,0 ml
 Tintura preparada com folhas secas de Citrus aurantium Linné5,0 ml
 Xarope base carboximetilcelulose (cmc) q.s.p100 ml

Principais constituintes químicos

Mikania glomerata: cumarinas; taninos pirogálicos; óleo essencial (diterpenos e sesquiterpenos); glicosídeo (guacossídeo); princípio amargo (guacina); saponinas; resinas.
 Citrus aurantium: óleos essenciais (linalol, nerol, geraniol, limoneno, citral, pineno, mirceno, acetato de linalila, acetato de geranila); flavonóides (hesperidina, naringina, tangeritina, conicerina, hesperidosídeo); fitoesteróis (β -sitosterol, estigmasterol); substâncias amargas (naringina); alcalóides (sinefrina); carotenóides.

Ações farmacológicas

Xarope composto por duas plantas medicinais usadas tradicionalmente em doenças respiratórias. Possui ação broncodilatadora, fluidificante da secreção, expectorante e anti-alérgica. A Mikania glomerata possui ação broncodilatadora devido à atividade relaxante sobre a musculatura lisa respiratória além de atividade anti-inflamatória (cumarinas e extrato bruto). O óleo essencial confere ação expectorante e anti-séptica das vias respiratórias. É observado que o extrato aquoso pode aumentar a pressão arterial e a frequência cardíaca em ratos com hipertensão experimental. As folhas em infusão revelam atividades anti-alérgica e antimicrobiana. Citrus aurantium - o óleo essencial tem efeito antimicrobiano in vitro contra bactérias Gram (+) e Gram (-), além de efeito antiespasmódico e sedativo. Apresenta atividade expectorante e sudorífera. Os flavonóides possuem ação estabilizadora do endotélio capilar e anti-histamínica. A hesperidina tem ação depressora do SNC e miorelaxante.

Indicações

O xarope à base de carboximetilcelulose composto é indicado para pacientes diabéticos que devem evitar o uso de mel e açúcar.
 Bronquite, gripes e resfriados, alergias respiratórias, tosse rebeldes, faringites e amigdalites.

Posologia

Adulto: 10 ml, 3 vezes ao dia.
 Criança: acima de 3 anos, 5ml, 3 vezes ao dia.

Efeitos colaterais

Uso prolongado do guaco pode favorecer sangramentos e levar a um aumento do fluxo menstrual.
 Pode haver interação com o uso de medicamentos anticoagulantes.

Contra-indicações

O guaco deve ser evitado em hepatopatias, pois o uso crônico pode causar aumento do tempo de protrombina. Em hipertensos graves o uso crônico pode aumentar a pressão arterial. Deve ser evitado na gravidez, pois em alguns casos pode ocorrer contração uterina. Não associar a laranja da terra com inibidores da MAO, pois possui substâncias simpático-miméticas que podem ocasionar crises hipertensivas. Uso concomitante com a ciclosporina por risco de intoxicação.

Apresentação

Frascos de 100 ml.



COLUTÓRIO DE TRANSAGEM

USO INTERNO

Composição

Tintura preparada com folha seca de Plantago major Linné 10 ml
 Água destilada qsp 100 ml

Principais constituintes químicos

(Long, 1995; Rischer, 1998; Alonso, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). Flavonóides (apigenina, escutelarina, luteolina, baicaleína, plantamajósido); glicosídeos iridóides (aucubina e catalpol); alcalóides (plantagonina); mucilagem (composta por polissacarídeos), taninos; pectina; ácidos orgânicos; vitaminas C e A; manitol; sorbitol; esteróides; saponinas; proteínas; minerais (cálcio, fósforo, ferro, sódio, potássio, zinco); terpenóides (ácido ursólico e oleanólico).

Ações farmacológicas

(TRAMIL 1989; Emim, 1992; Neto, 1993; Guillen, 1994; Gouveia dos Santos, 1994; Freitas, 1995; Alonso, 1998; Marchesan, 1998; Navarro, 1998; Siqueira, 1998; Beltrão, 1999; Pinto, 2001; Mills, 2007; Saad et al., 2009).

A transagem é uma planta utilizada para afecções de boca e garganta por sua atividade anti-inflamatória e antimicrobiana, além de seu uso externo como cicatrizante. Diversos estudos "in vitro" demonstraram ação bactericida frente à bactérias gram positivas e negativas, tais como: Staphylococcus aureus, Streptococcus pyogenes A e B, Escherichia coli e Vibrio cholerae atribuída aos iridóides e taninos. As substâncias responsáveis por essa ação parecem ser a aucubina, o catalpol e os flavonóides (plantamajósido). Também foi demonstrada atividade antiespasmódica e analgésica intestinal relacionada com os flavonóides. Possui atividade imunomoduladora, pois estimula a fagocitose. A aucubina demonstrou possuir ação anti-alérgica pois inibe a lipooxigenase leucocitária, o que se traduz em uma redução da taxa de formação de leucotrieno B4, presente em processos tanto alérgicos como inflamatórios. Também aos triterpenóides são atribuídas ações anti-inflamatórias.

Outro estudo sobre o mecanismo do Plantago major sugere inibição da atividade da COX. Estudo comparativo realizado em humanos entre o digluconato de clorexidina e o colutório de Plantago major, indica que a planta é efetiva como suplemento para o controle de placa bacteriana e em patologias gengivais.

Indicações

Periodontopatias agudas e crônicas (inflamações gengivais) Abscessos periapicais, aftas e herpes, preparação para cirurgias e dor de dente, amigdalites, laringites (gargarejo), tosse seca irritativa.

Posologia

Bochechar ou gargarejar 10 ml do colutório duas vezes ao dia.

Efeitos colaterais

Reações anafiláticas ao pólen e à casca da semente

Precauções

Não foram detectadas ocorrências de efeitos citotóxicos e genotóxicos em extratos de Plantago.

Apresentação

Frascos de 100 ml.





CREME DE ARNICA

USO TÓPICO

Composição

Tintura preparada com flores secas de *Solidago chilensis*, Meyen..... 6,0 ml
Creme base q.s.p. 60,0g

Principais constituintes químicos

(Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009). Óleo essencial (pumlóxido, limoneno, γ -cadineno, óxido de cariofileno) cujos componentes majoritários são hidrocarbonetos terpênicos: diterpenos (solidagenona, inulina), sesquiterpenos (gamacadineno); flavonóides (rutina, quercetina); 3 metoxibenzaldeído e acetofenona; ácidos cafeolquínico, caféico, quínico, clorogênico, hidrocínâmico; resinas; taninos.

Ações farmacológicas

(Neto et al., 2004; Goulart et al, 2007; Saad et al., 2009). Possui ação antiinflamatória demonstrada em pesquisa com uso do extrato aquoso de *Solidago chilensis* nos processos inflamatórios induzidos pela carragenina por reduzir o efeito dos mediadores (histamina, bradicinina, óxido nítrico) no local da inflamação.

A solidagenona extraída desse extrato tem efeito gastroprotetor em lesão gástrica induzida por ácido clorídrico.

Trabalhos revelam que a dose terapêutica é muito próxima da dose tóxica o que não permite segurança no uso interno, exceto para as diluições homeopáticas.

Há pesquisas que demonstram ação antimicrobiana contra *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Candida albicans* e outros, principalmente pela presença de óleos essenciais e dos extratos metanólicos das raízes (quercitina, solidagenona).

Indicações

Anti-inflamatório e analgésico em traumatismos, artralgias.

Acelera a absorção de hematomas.

Antimicrobiano.

Posologia

Aplicar no local 3 vezes ao dia.

Só deve ser utilizado com a pele íntegra.

O creme deve ser utilizado em lesões mais secas.

Efeitos colaterais

Dermatite de contato em pessoas sensíveis.

Contra-indicações

Uso interno, exceção para as diluições homeopáticas

Apresentação

Potes de 60 g.



CREME DE CONFREI

USO TÓPICO

Composição

Cada 60 g de creme contém:

Tintura preparada com folhas secas de *Symphytum officinalis* Linné 6,0 ml
Creme base q.s.p. 60,0g

Principais constituintes químicos

(Souza, 1991; Alonso, 1998)

Alantoína; alcalóides pirrolizidínicos (intermedina, licopamina, sinfitina, sinlandina, equimidina); taninos; mucilagem; saponinas; triterpenóides (óleo essencial); fitoesteróis; aminoácidos essenciais; ácido rosmarínico; vitaminas; sais minerais.

Ações farmacológicas

(Magro Filho, 1987; Souza, 1991; Alonso, 1998; Matos, 2000; Wagner, 2006)

A alantoína é cicatrizante, pois aumenta a proliferação das células, promovendo o crescimento do tecido conjuntivo. Possui também ação antiséptica, anti-irritante, hidratante e removedora de tecidos necrosados. Estudo com extrato de confrei mostrou atividade anti-inflamatória. O creme deve ser usado em lesões secas.

Indicações

Úlceras de decúbito.

Úlceras varicosas.

Distensões.

Hematomas.

Contusão.

Posologia

Aplicar no local 3 vezes ao dia.

Efeitos colaterais

Fotossensibilidade à exposição ao sol.

Não são descritas outras reações com o uso externo.

O uso interno é proibido pelo Ministério da Saúde do Brasil principalmente em razão de hepatotoxicidade ocasionada pela presença de alcalóides pirrolizidínicos.

É grande o risco de desenvolvimento de câncer do fígado e cirrose. Diversos estudos evidenciaram que após anos de uso desta planta pode aparecer doença veno-oclusiva, assim como o aparecimento de tumores malignos na bexiga e brônquios. Esses alcalóides podem ser teratogênicos, abortivos e mutagênicos.

Apresentação

Potes de 60 g.



CREME DE ERVA BALEEIRA

USO TÓPICO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de Varronia verbenacea, DC6,0 ml

Principais constituintes químicos

(Velde, 1982; Akisue, 1983; Jorge, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009) Flavonóide (artemetina), terpenóides (cordialina A e B, equinofilina A e B, chapecoderinas B e C); óleo essencial; mucilagem; sitosterol; taninos; alcalóides; xantonas; saponinas e sais minerais.

Ações farmacológicas

(Akisue, 1983; Sertié, 1988; Basile, 1989; Sertié, 1990; Sertié, 1991; Al-Awadi, 2001; Bayeux, 2001; Saad et al., 2009). Estudos demonstraram que o extrato aquoso e o óleo essencial de erva-baleeira apresenta ação antiinflamatória e analgésica em diversos testes com animais, tanto para o uso sistêmico como tópico, sendo a aplicação tópica mais potente e superior a alguns antiinflamatórios de uso corrente.

O flavonóide artemetina diminui a permeabilidade dos vasos agindo como antiinflamatório.

Também foi demonstrado que o extrato dessa planta possui efeito protetor gástrico mediado pela produção de óxido nítrico (função de triterpenos, saponinas, xantonas e flavonóides), além de atividade cicatrizante.

Indicações

Reumatismo e doenças inflamatórias crônicas do sistema ósteo articular.

Dores, traumatismos, entorses, artralguas.

Posologia

Aplicar no local 3 vezes ao dia.

Efeitos colaterais

Não relatados com uso local.

Contra-indicações

Não relatadas.

Apresentação

Potes de 60 g.



CREME DE URÉIA 10%

USO TÓPICO

Composição

Ureia 6,0 g
Creme base q.s.p. 60,0g

Indicações

Hidratação da pele.

Posologia

Aplicação local, 3 vezes ao dia.

Efeitos colaterais

Não relatados.

Contra-indicações

Pacientes que tenham apresentado hipersensibilidade à droga.

Apresentação

Potes de 60 g.

GEL INERTE

USO TÓPICO

Composição

Cada 100 g de gel contém:

Carbopol 940.....1,0g
Hidróxido de Sódio solução a 20%.....60,0g
Glicerina.....5,0 ml
Água destilada q.s.p.....100 ml

Indicações

Utilizado em fisioterapia e na realização de eletrocardiogramas e ultrassonografias.

Posologia

Utilizado apenas em fisioterapia para tratamento com ultra-som.

Observação

Utilização somente nos serviços específicos.

Apresentação

Potes de 500 g.



CREME DE URÉIA COM CALÊNDULA

USO TÓPICO

Composição

Tintura preparada com flores secas de *Calendula officinalis*
Linné6,0 g
Creme de uréia q.s.p. 60,0g

Principais constituintes químicos

(Gracza,1986; Willuhn, 1987; Vidal-Ollivier, 1989; Alonso, 1998; Saad et al.).

Óleos essenciais (rico em monoterpenos e sesquiterpenos); saponinas; flavonóides (quercitina, isorametina e isoramnetol, isoquercitina, neo-hesperidosídeo, rutina); álcoois triterpênicos; polissacarídeos; esteróis (sitosterol, estigmasterol); ácido salicílico; inulina; taninos; carotenóides.

Ações farmacológicas

(Loggia, 1990; Carvalho, 1991; Coimbra, 1994; Laus, 1994; Loggia, 1994; Terán, 1996; Neto, 1996; Zitterl-Eglseer, 1997; Alonso, 1998; Volpato, 1999; Suarez, 2000, Gil, 2000; Saad et al., 2009).

A calêndula possui atividade cicatrizante e reepitelizante. Os triterpenos juntamente com as mucilagens, os carotenos e os flavonóides são os responsáveis por essas ações.

Ativam o metabolismo das glicoproteínas, nucleoproteínas e tecido colágeno levando a melhor regeneração tissular. O extrato aquoso das flores quando aplicados sobre feridas cutâneas tem papel indutor da microvascularização, contribuindo para uma cicatrização mais rápida.

Também apresenta atividade antiinflamatória, antiedematosa e anti-séptica (flavonóides e óleo essencial) .

O óleo essencial tem ação anti-séptica contra diversos microorganismos. Trabalho demonstra bons resultados no uso tópico do extrato de *Calendula officinalis* na proteção de dermatite tópica em mulheres com câncer de mama realizando radioterapia. O creme de uréia tem atividade hidratante, facilitando a ação da calêndula em casos de lesões muito ressecadas.

Indicações

Inflamações da pele e da mucosa.

Cicatrizante.

Eczemas com lesões secas.

Úlceras crônicas, úlceras varicosas, feridas infectadas, neurodermatites.

Posologia

Aplicação local, 3 vezes ao dia.

Efeitos colaterais

Não relatados.

Contra-indicações

Pacientes que tenham apresentado hipersensibilidade.

Apresentação

Potes de 60 g.



GEL DE ARNICA

SETOR DE FISIOTERAPIA - USO TÓPICO

Composição

Tintura preparada com flores secas de *Solidago chilensis*
Meyen6,0 ml
Gel base q.s.p.60,0g

Principais constituintes químicos

(Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009).

Óleo essencial (pumulóxido, limoneno, β -cadineno, óxido de cariofileno) cujos componentes majoritários são hidrocarbonetos terpênicos: diterpenos (solidagenona, inulina), sesquiterpenos (gama-cadineno); flavonóides (rutina, quercitina); 3 metóxi-benzaldeído e acetofenona; ácidos cafeolquínico, caféico, quínico, clorogênico, hidrocinnâmico; resinas; taninos.

Ações farmacológicas

(Neto et al., 2004; Goulart et al, 2007; Saad et al., 2009).

Possui ação antiinflamatória demonstrada em pesquisa com uso do extrato aquoso de *Solidago chilensis* nos processos inflamatórios induzidos pela carragenina por reduzir o efeito dos mediadores (histamina, bradicinina, óxido nítrico) no local da inflamação. A solidagenona extraída desse extrato tem efeito gastroprotector em lesão gástrica induzida por ácido clorídrico. Trabalhos revelam que a dose terapêutica é muito próxima da dose tóxica o que não permite segurança no uso interno, exceto para as diluições homeopáticas. Há pesquisas que demonstram ação antimicrobiana contra *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Candida albicans* e outros, principalmente pela presença de óleos essenciais e dos extratos metanólicos das raízes (quercitina, solidagen

Indicações

Anti-inflamatório e analgésico em traumatismos, artralguas.

Acelera a absorção de hematomas.

Antimicrobiano.

Posologia

Utilizado apenas em fisioterapia para tratamento com ultra-som.

Efeitos colaterais

Dermatite de contato em pessoas predispostas.

Contra-indicações

Não relatados para uso externo.

Apresentação

Potes de 500 g.





GEL DE ERVA BALEEIRA

USO TÓPICO

Composição

Tintura preparada com folhas secas de Varronia verbenacea DC	6,0 ml
Gel q.s.p.	60,0g

Principais constituintes químicos

(Velde, 1982; Akisue, 1983; Jorge, 1998; Lorenzi, 2008; Saad et al., 2009)
 Flavonóide (artemetina), terpenóides (cordialina A e B, equinofilina A e B, chapecoderinas B e C); óleo essencial; mucilagem ; sitosterol ; taninos; alcalóides; xantonas; saponinas e sais minerais.

Ações farmacológicas

(Akisue, 1983; Sertié, 1988; Basile, 1989; Sertié, 1990; Sertié, 1991; Al-Awadi, 2001; Bayeux, 2001; Saad et al., 2009).

Estudos demonstraram que o extrato aquoso e o óleo essencial de erva-baleeira apresenta ação antiinflamatória e analgésica em diversos testes com animais, tanto para o uso sistêmico como tópico, sendo a aplicação tópica mais potente e superior a alguns antiinflamatórios de uso corrente.

O flavonóide artemetina diminui a permeabilidade dos vasos agindo como antiinflamatório. Também foi demonstrado que o extrato dessa planta possui efeito protetor gástrico mediado pela produção de óxido nítrico (função de triterpenos, saponinas, xantonas e flavonóides), além de atividade cicatrizante.

Indicações

Reumatismo e doenças inflamatórias crônicas do sistema ósteo articular.

Dores , traumatismos, entorses, artralguas, neurodermatites.

Posologia

Usado em massagens e iontoforese em fisioterapia.

Efeitos colaterais

Não relatados com uso local.

Contra-indicações

Não relatadas.

Apresentação

Potes de 500 g.



LOÇÃO ANTIPARASITÁRIA COM ARRUDA, BOLDO E MELÃO DE SÃO CAETANO

USO TÓPICO

Composição

Cada 100 ml de loção contém:

Tintura preparada com folhas secas de Ruta graveolens Linné	13,3ml
Tintura preparada com folhas secas de Plectranthus barbatus Andr. Benth.	13,3ml
Tintura preparada com partes aéreas secas de Mormodica charanthia, Linné	13,3ml
Álcool 30° GL qsp.....	60,0g

Informação técnica

(Alonso, 1998; Vera, 1999; Santos, 2000).

Pesquisas etnofarmacológicas realizadas em diferentes locais apontam para essa formulação. A arruda já tem ação comprovada como parasiticida. Já as outras duas plantas foram associadas por indicação tradicional. Estudo clínico realizado na comunidade de Paquetá demonstrou atividade dessa composição.

Indicações

Pediculose.

Posologia

Em caso de pediculose aplicar a loção no couro cabeludo, abafar com uma touca e deixar agir por 6 horas ou por toda noite. Pela manhã passar o pente fino para retirar as lêndeas e lavar os cabelos. Usar por três dias consecutivos. Repetir o procedimento 7 dias após.

Cuidados associados

Pediculose - a retirada de lêndeas com auxílio de pente fino é essencial. Toda família deve ser pesquisada e tratada simultaneamente, para evitar a recontaminação. As roupas de cama e toalhas devem ser trocadas todos os dias e as almofadas, colchas e outros utensílios, devem ser escovados e colocados ao sol.

Efeitos colaterais

A arruda é rica em furanocumarinas (bergapteno), substância que pode gerar fotodermatite de contato, assim deve ser evitado o uso do produto e posterior exposição ao sol. Desta forma é indicado o uso do produto à noite.

Apresentação

Frascos com 200 ml.

